

A EXPANSÃO DAS CULTURAS DE CACAU E AÇAÍ NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS PARÁ

COCOA AND AÇAÍ CROP EXPANSION AT THE REGION OF BAIXO TOCANTINS PARÁ

Izabela Cavalcante Barroso¹
Marcos Vinicius Mescouto Cantanhede²
Ana Marcelina Cunha da Cunha³
Lana Paloma Salgado Mendes⁴
Beatriz de Fátima Corrêa da Silva⁵
Juliany Santiago Costa Belém⁶
Daniele Cristina de Brito Lima Soares⁷

Área Temática 04: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar;
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A produção de frutos de açaizeiro foi de 216,071 toneladas, a maior parte da produção foi no Pará (IBGE, 2015). Foi verificado que as maiores concentrações de plantio do fruto ocorrem em áreas de várzeas e igapós, compondo ecossistemas de floresta natural e açaiçais; esse fenômeno acontece, também, em áreas de terra firme (Barreto et al., 2012). Além do destaque crescente na produção de açaí, o Pará, teve o cacau como outro importante aliado para a formação histórica e socioeconômica da região (BASTOS et al, 2010). As comunidades ribeirinhas do estado do Pará são assíduas comerciantes de açaí e cacau, a comunidade Porto da CEASA e Nossa dos Navegantes vivem da venda do açaí e do cacau (PINON, 2007). Portanto, é possível notar destaque na importância monetária, social e ambiental de ambas as culturas destacadas anteriormente. Os objetivos da presente pesquisa são análise espacial e monitoramento ambiental das cultivares e açaí e cacau nas ilhas de várzeas, nos municípios do

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia; izabelacavalcanti.ib@gmail.com

² Universidade Federal Rural da Amazônia; cantanhedemarcos100@gmail.com

³ Universidade Federal Rural da Amazônia; marcelinacunha23@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia; lana.mendes@discente.ufra.edu.br

⁵ Universidade Federal Rural da Amazônia; biah18.silvah@gmail.com

⁶ Universidade Federal Rural da Amazônia; juliany.belem@discente.ufra.edu.br

⁷ Universidade Federal Rural da Amazônia; eleinad.lima@gmail.com

Baixo Tocantins, por meio da metodologia das técnicas geotecnologias e geoprocessamento e análise espacial e monitoramento ambiental por satélite da expansão dessas cultivares.

2. Metodologia

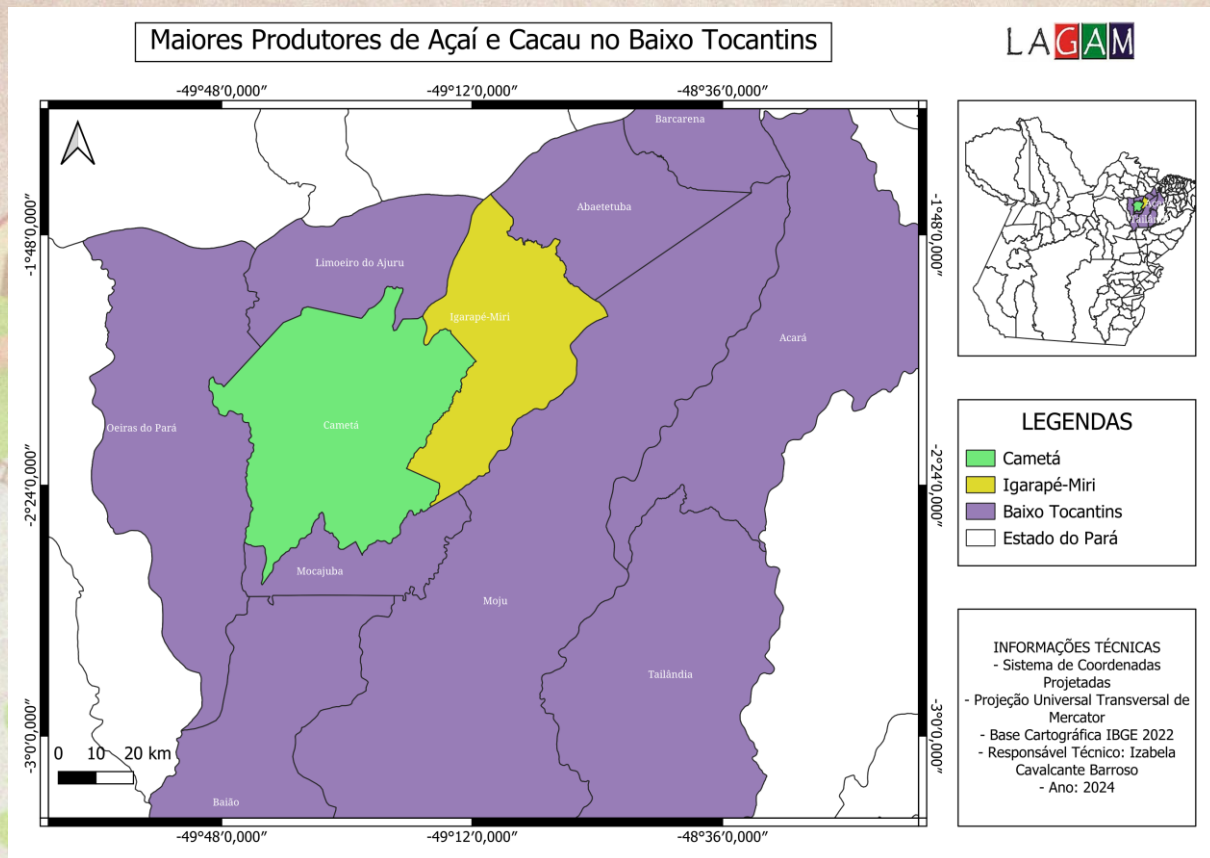
As informações estatísticas e base científica foram obtidas através de revisão bibliográfica de artigos obtidos no google acadêmico, CAPES e SciELO, onde foram usados filtros específicos para as culturas citadas nessa pesquisa. A extração dos dados de produção foi realizada no banco de dados do IBGE, filtrados para os anos 2019 à 2023 para todos os municípios que compõem a região do Baixo Tocantins (Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Mirim, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia), bem como as malhas usadas para a confecção do mapa (Figura 1), finalizados no software livre QGIS (versão 3.40). A análise de dados a respeito da produção municipal de açaí e cacau ocorreu no aplicativo EXCEL, após a organização dos municípios e em seguida a quantidade em toneladas de açaí e cacau produzidos, estes dados passaram por um processo de formatação para a configuração de gráficos em barra.

3. Resultados/Discussões

Dados do IBGE apontam que os municípios mais produtivos, com maiores números (em toneladas), de produção de cacau e açaí no ano de 2023 foram Cametá e Igarapé-Miri. Os municípios de Cametá e Igarapé-Miri ganham destaque como os maiores produtores de cacau e açaí, respectivamente, no ano de 2023. Essa expressiva produção está concentrada principalmente nas áreas de várzea da região, onde as condições naturais são favoráveis às exigências de tais culturas. A produção de cacau e açaí tem impacto na geração de empregos para moradores locais, bem como na conservação ambiental das espécies nativas por meio das práticas culturais nativas e milenares, o que fortalece a agricultura familiar e impulsiona a economia regional.

Os dados do IBGE evidenciam não apenas a capacidade produtiva dessas áreas, mas também a necessidade de políticas públicas que apoiem a sustentabilidade e o desenvolvimento tecnológico do setor, garantindo a manutenção e o crescimento ecológico e sustentável dessa atividade na Amazônia.

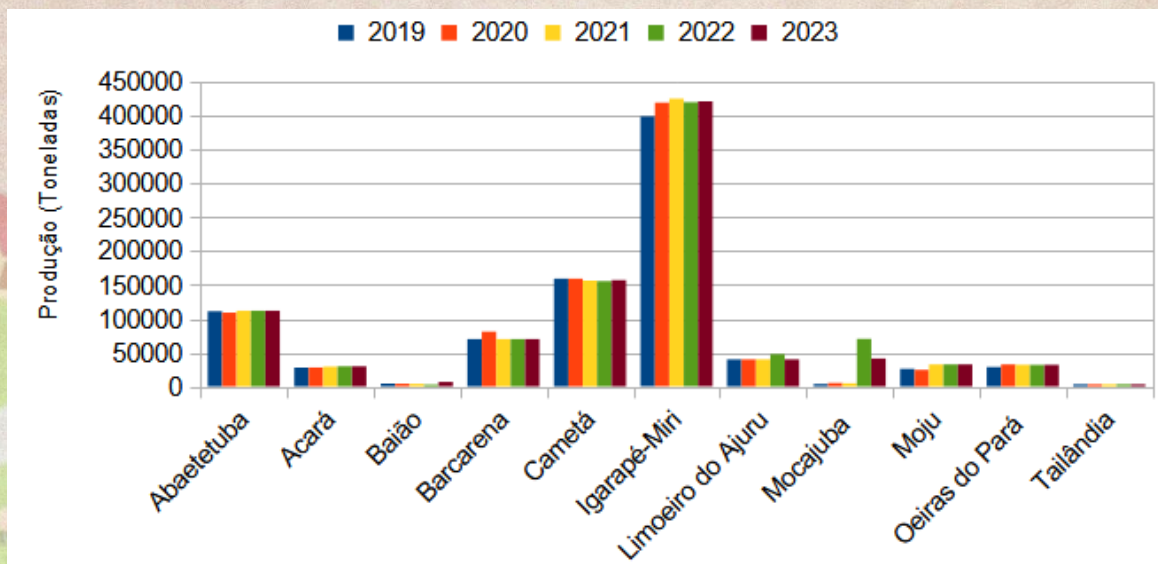
Figura 1 – Mapa de localização da região do Baixo Tocantins



Fonte: Autores, 2024.

Os gráficos analisados (Figura 2) evidenciam expressivo crescimento na produção de açaí nos onze municípios do Baixo Tocantins no período de cinco anos, com destaque os municípios de para Cametá, Igarapé-Miri e Abaetetuba. Esse avanço reflete a crescente demanda pelo fruto, no mercado interno quanto internacional em conjunto com a otimização nos manejos agrícolas e ao apoio a agricultores familiares. O Pará, principal produtor mundial de açaí, consolida assim sua posição, com a região do Baixo Tocantins surgindo como uma importante região produtora. Com a manutenção dessas tendências, a região tem condições de se tornar ainda mais competitiva no mercado interno, já que há preferências de empresas por produtos dessa região que provém de produtores familiares devido à alta qualidade que se mantém mesmo após o processamento dos grãos de açaí, transformando-o em um dos principais impulsionadores do desenvolvimento sustentável na Amazônia.

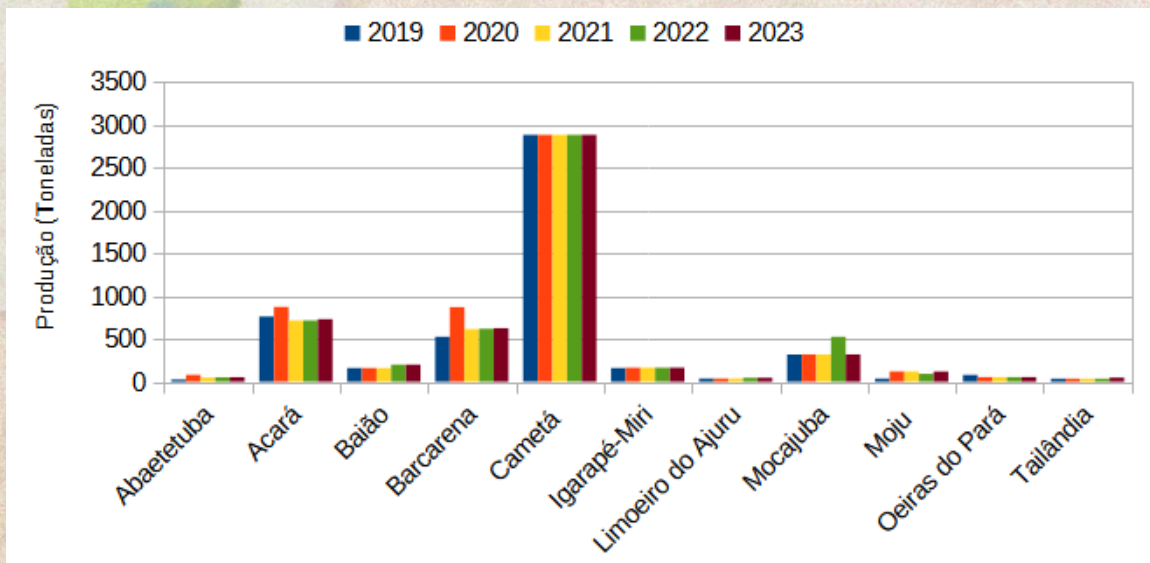
Figura 2 – Mapa de produção de açaí - 2019 a 2023



Fonte: Autores, 2024.

A cultura do Açaí é destaque no município de Igarapé Miri durante todos os anos avaliados, assim como o Cacau desponta em Cametá (figura 3). Além disso, Barcarena e Acará demonstram crescimento constante na produtividade das amêndoas de cacau. Assim como o açaí, o cacau de pequenos produtores atrai colaboradores interessados pela manutenção da qualidade do produto inicial, que se mantém no produto final.

Figura 3 – Mapa de produção de Cacau - 2019 a 2023



Fonte: Autores, 2024.

4. Considerações Finais ou Conclusão

Igarapé-Miri foi o maior produtor de açaí em 2024 (IBGE), além de destaque na constância da produção de cacau em Cametá. É notável o potencial da região nestes cultivos, que pode crescer com manejo, orientação técnica e investimentos adequados, esse crescimento pode ser ainda maior e se manter sustentável. Conclui-se que a região do Baixo Tocantins contribui para a economia estadual com ambas as culturas e é um polo importante e produtivo para estes municípios.

5. Referências Bibliográficas

AZEVEDO, H. S. F. S.; AZEVEDO, J. M. A.; ROCHA, A. A.; WADT, L. H. O.; CAMPOS, T. **Extrativismo do açaizeiro Euterpe precatoria Mart. no Acre.** In: SIVIERO, A.; SANTOS, R. C. dos; MATTAR, E. P. L. (Org.). Conservação e tecnologias para o desenvolvimento agrícola e florestal no Acre. Rio Branco, AC: Ifac, 2019. Cap. 5, p. 147-172.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Análise Mensal – **Açaí, março de 2019.** Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Mocajuba, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Igarapé-Miri, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LOBO, E. F. **Dinâmica econômica e reestruturação espacial no baixo Tocantins: implicações socioespaciais da cadeia produtiva do açaí em Igarapé-Miri-PA.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. Pará, p. 179. 2020.